



República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Celsa Aparecida dos Santos Moraes

“Vai remendano”:

A Obra de Rozi Santos no Ensino de Artes Visuais

**Campo Grande/MS
2024**



República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Celsa Aparecida dos Santos Moraes

**“Vai remendano”:
A Obra de Rozi Santos no Ensino de Artes Visuais**

Trabalho Final de Curso apresentado ao curso de Mestrado Profissional em Artes, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Arte da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Arte, na linha Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes.

Orientação:

Prof. Dr. Paulo César Antonini de Souza.

**Campo Grande/MS
2024**

Ficha de Identificação elaborada pelo autor via Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFMS

Moraes, Celsa Aparecida dos Santos.

Vai remendano: a obra de Rozí Santos no ensino de artes visuais / Celsa Aparecida dos Santos Moraes; orientador Paulo César Antonini de Souza. Campo Grande, 2024.

57 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Pós-Graduação em Artes, Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande (MS), 2024.

1. Arte Regional. 2. Arte e Cultura Popular. 3. Processos de Ensino e Aprendizagem. 4. Fenomenologia. 5. Escultura. I. Antonini de Souza, Paulo César, orient. II. Vai remendano, título.



República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



TERMO DE APROVAÇÃO

Celsa Aparecida dos Santos Moraes

“Vai remendano”:

A Obra de Rozi Santos no Ensino de Artes Visuais

Trabalho Final de Curso apresentado ao curso de Mestrado Profissional em Artes, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Arte da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Arte, na linha de pesquisa Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes.

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Paulo César Antonini de Souza
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Gustavo Rodrigues Penha
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Fábio Ricardo Mizuno Lemos
Instituto Federal de São Paulo

A Ata da defesa, assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no Sistema Eletrônico de Informações (SEI), desenvolvido pelo TRF4 e implantado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, assim como em outros setores administrativos da União.

Campo Grande, 23 de agosto de 2024.

Nos estudos das artes e cultura não cabem as classificações de melhor ou pior, [...] ambas refletem o pensamento de um grupo [...]. E isto é fundamental. Quem influi na cultura nem sempre é a pessoa mais culta. Uma obra sempre contribui para a cultura, independentemente da erudição ou não do artista ou artesão. (Tirapeli, 2008, p.19).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, que constitui a base fundamental da minha vida, por proporcionar-me o espaço necessário para o meu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Agradeço por terem me mostrado que é viável, após anos de dedicação, retomar os estudos e alcançar vitórias significativas. A meu marido, por sua paciência e encorajamento constante, que iluminaram os momentos mais desafiadores. Agradeço também aos meus professores, cujas aulas e ensinamentos enriqueceram minha formação e instigaram minha curiosidade intelectual.

Expresso minha sincera gratidão ao meu orientador, cuja paciência e comprometimento foram essenciais para meu pensamento crítico e desenvolvimento acadêmico, bem como a artista cuja participação enriqueceu substancialmente a pesquisa desenvolvida. Aos meus colegas de turma, sou grata pelo companheirismo, a solidariedade e o incentivo recíproco nos momentos de dificuldade e de celebração fundamentais para nossa evolução conjunta.

É com profundo respeito que agradeço aos membros da banca por dedicarem seu tempo para avaliar meu trabalho neste momento significativo de minha trajetória acadêmica, marcada por desafios e aprendizados.

Por fim, estendo minha palavra de agradecimento a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha trajetória, proporcionando-me força, serenidade e motivação para enfrentar os desafios que surgiram ao longo desses dois anos de dedicação ao Mestrado.

RESUMO

Este Trabalho Final de Curso foi desenvolvido a partir do interesse pessoal da autora na arte regional e na cultura popular, manifestada em esculturas e outras criações tridimensionais de artistas populares. A investigação focou-se em uma artista popular de Dourados/MS, utilizando uma abordagem qualitativa com base fenomenológica. As etapas da pesquisa buscaram identificar e compreender como a arte regional, especificamente a produção artística de Rozi Santos, pode contribuir para práticas educativas escolares, destacando o fenômeno da criação artística e sua importância na formação cultural e artística dos alunos. A coleta de dados ocorreu por meio de uma intervenção pedagógica organizada em quatro encontros, registrados em diários de campo, proporcionando aos estudantes uma experiência prática sobre a cultura popular e a arte regional, inspirados pelas esculturas de Rozi Santos. A análise dos dados revelou duas categorias temáticas: A) A caixa em que estavam as madeiras e B) Formato de casinhas. Ao final da pesquisa, conclui-se que a valorização da arte e cultura regional é essencial para preservar e divulgar tradições locais, fortalecendo a identidade coletiva e o sentimento de pertencimento. A intervenção pedagógica desenvolveu habilidades manuais e emocionais nos alunos, promovendo autoconfiança quanto à expressão artística. Constatou-se o protagonismo da arte regional na mediação dos conteúdos, contribuindo para os processos de ensino e aprendizado e destacando a importância de projetos artísticos no contexto escolar.

Palavras-chave: Arte Regional; Arte e Cultura Popular; Processos de Ensino e Aprendizagem; Escultura; Fenomenologia.

ABSTRACT

This Final Course Project was developed from the author's personal interest in regional art and popular culture, manifested in sculptures and other three-dimensional creations by popular artists. The investigation focused on a popular artist from Dourados/MS, using a qualitative approach with a phenomenological basis. The research stages aimed to identify and understand how regional art, specifically the artistic production of Rozi Santos, can contribute to educational practices in schools, highlighting the phenomenon of artistic creation and its importance in the cultural and artistic formation of students. Data collection occurred through a pedagogical intervention organized into four sessions, recorded in field diaries, providing students with a practical experience of popular culture and regional art, inspired by Rozi Santos' sculptures. The data analysis revealed two thematic categories: A) The box in which the woods were placed and B) House shapes. At the end of the research, it is concluded that valuing regional art and culture is essential for preserving and disseminating local traditions, strengthening collective identity and the sense of belonging. The pedagogical intervention developed manual and emotional skills in the students, promoting self-confidence in artistic expression. It was found that regional art plays a crucial role in mediating content, contributing to teaching and learning processes and highlighting the importance of artistic projects in the school context.

Keywords: *Regional Art; Popular Art and Culture; Teaching and Learning Processes; Sculpture; Phenomenology.*

Lista de Figuras

Figura 1: escultura produzida pela artista regional Rozi Santos, 2022.....	11
Figura 2: cartazes para divulgação online do evento O Balaio [...].	24
Figura 3: Registro de parte da população presente durante [...].	25
Figura 4: Rozi Santos em frente à sua kombi-barraca [...].	26
Figura 5: Organização dos grupos de trabalho e início da criação [...].	31
Figura 6: Rozi Santos descrevendo e mostrando um de seus [...].	32
Figura 7: Boneca de madeira produzida pela artista no início [...].	33
Figura 8: Trabalho em grupo durante a aula com montagem [...].	34
Figura 9: Casinhas com algumas das frases grafadas pela artista [...].	35
Figura 10: Algumas das frases criadas pelo grupo discente [...].	36
Figura 11: Bancada com exposição das casinhas criadas [...].	36
Figura 12: Rozi Santos e sua produção artística em madeira.....	37
Figura 13: Bancada com exposição das casinhas criadas.....	39
Figura 14: Processo de criação das esculturas e peça [...].	40

Lista de Quadros

Quadro 1: Conteúdo programático da Intervenção Pedagógica - Oficina..	29
Quadro 2: Identificação das unidades de significado nas categorias.....	30

Sumário

Introdução	11
Apontamentos sobre cultura e arte popular no âmbito do regional	16
Construindo um argumento pela Arte Regional de Dourados/MS.....	21
Metodologia de pesquisa em diálogo com a intervenção pedagógica.....	27
A) A caixa em que estavam as madeiras.....	31
B) Formato de casinhas	37
Considerações	41
Referências	44
Apêndices	48
Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - artista.....	48
Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - responsáveis....	49 50
Apêndice C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	51
ANEXOS	51
Anexo 1 - Parecer consubstanciado do CEP	

Introdução

O título deste Trabalho Final de Curso para o Curso de Mestrado Profissional em Artes em Rede Nacional (PROFARTES), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES), da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), remete diretamente a uma das obras da artista visual regional sul-mato-grossense Rozi Santos, que contribuiu com sua experiência para a realização da investigação e da intervenção pedagógica que fomenta essa pesquisa. Vai remendano é uma parte da frase “Remenda seu pano, que dura um ano, torna remendar que torna dura, vai remendendo que vai durano”, que integra uma escultura da artista (Figura 1), reforçando a ideia de algo em transformação contínua, na resistência de existir, como a arte regional no contexto popular.

Figura 1: escultura produzida pela artista regional Rozi Santos, 2022.



Fonte: Fotografia pela autora, 2023.

Considerando a abordagem empregada neste artigo e na intervenção pedagógica associada à investigação que produziu dados para o desenvolvimento do trabalho, é significativa a compreensão de Ariano Suassuna (2008), sobre a linguagem da escultura. Seguindo o autor:

A escultura é uma arte na qual, por sua própria natureza, o problema dos materiais empregados é de importância capital, afetando a própria essência da obra a ser executada. Creio que é por isso que Doat fez questão de colocar a modelagem como arte independente e diferente da escultura, como uma das fronteiras que marcam o campo próprio da escultura. [...] A escolha desses meios materiais, aparentemente sem importância, condiciona também, de maneira essencial, o caminho que o escultor e sua obra vão seguir, e não é por acaso que a escultura hindu, a gótica, a românica, a azteca, a asiática, a incaica ou a melhor da América Latina já ibérico-mestiça seja sempre feita em pedra ou em madeira. (Suassuna, 2008, p. 293).

No contexto dessa materialidade da criação artística, retomo na memória, minha interação inicial com as artes visuais. Essa aproximação ocorreu aos 9 anos de idade, na cidade de Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul, para onde me mudei quando tinha 7 anos, proveniente de Amambai, cidade do mesmo estado.

O interesse pelas práticas artísticas despertou por influência de minha avó materna, Perciliana, uma artesã de Nhanduti (renda de origem tupi-guarani), que significa teia de aranha. A convivência e o aprendizado com minha avó Perciliana foram fundamentais para a minha formação inicial nas artes manuais, incluindo práticas com pedraria, trançado de fitas e forração francesa¹.

Ingressar na graduação em Educação Artística – Bacharelado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em 1996 proporcionou-me não apenas um sólido embasamento teórico e prático nas diversas áreas das artes visuais, mas também ampliou significativamente minha visão de mundo. Esse período foi decisivo para o aperfeiçoamento das minhas habilidades interpessoais e afetivas, além de fornecer as bases necessárias para minha sobrevivência através da arte.

¹ A forração francesa é uma técnica artesanal de revestimento de objetos, também conhecida como cartonagem ou encadernação francesa, para a qual se usa papel ou tecido como acabamento.

Paralelamente à graduação, adquiri experiência como professora em escolas municipais, e após a conclusão da graduação, retornei a Ponta Porã, passando a trabalhar em escolas da cidade. Em 1997, ingressei no curso de Licenciatura em Artes Visuais na Faculdade Magsul, em Ponta Porã, motivada pela necessidade de ampliar minha formação e garantir maiores oportunidades de atuação em escolas públicas e privadas.

Entre 2012 e 2018, vivenciei mudanças pessoais e profissionais: passei a residir em Dourados, casei-me e fui aprovada em concursos públicos como professora efetiva nas redes municipal de Fátima do Sul e estadual de Dourados. Ministrando a disciplina de Arte para turmas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, percebi a crescente necessidade de constante aprimoramento no ensino de arte.

Nesse sentido, percebo na prática docente, a importância de equilibrar teoria e prática, desafiando a visão discente ou de colegas de outras disciplinas, que várias vezes ouvi, de que a aula de Arte é apenas um momento de distração. Como resposta a essa necessidade, passei a integrar manifestações da arte e cultura popular e regional, áreas que sempre despertaram meu interesse, em minhas aulas sempre que possível, de modo a torná-las mais significativas e envolventes, indo ao encontro do pensamento de Paulo César Antonini de Souza:

Com o devido equilíbrio, a formação em artes visuais deve respeitar e considerar as orientações que objetivam auxiliar o percurso formativo (poético, teórico, docente) por uma metodologia, sejam elas oriundas dos conhecimentos eternizados em livros ou através dos saberes populares (Souza, 2021, p. 198).

A curiosidade com essas significações e a intenção de buscar outras formas para aproximar o universo cultural popular e regional de minhas práticas, foram decisivas para que eu buscasse o Mestrado Profissional em Artes, acreditando que iria apreender meios para ampliar minha ação como docente e começar a trilhar o caminho da pesquisa, especialmente no que se refere à valorização das manifestações artísticas e culturais regionais.

A integração de minha prática profissional ao Mestrado reforça a convicção de que a educação continuada é essencial para o desenvolvimento da docência, especialmente quando essa formação permite uma interação

profunda com a riqueza da arte e cultura populares. O aprofundamento nos estudos sobre arte e cultura regional enriquece não apenas minha prática pedagógica, mas também se torna um elemento vital para inovar minha atuação como professora de arte nas escolas públicas, pois:

Na mediação de nossas vidas, em todas as manifestações da expressão humana pela qual mulheres e homens instrumentalizam meios para intervir no mundo, pelas quais consigam comunicar-se uns com os outros, ou que se realizam na produção de objetos e/ou pensamentos desde o contexto situado de sua percepção de mundo, em todo o conjunto material ou espiritual de seu corpo encarnado, desvelam-se formas culturais. (Souza, 2022, p. 224).

Nesse desvelar, o mestrado se revela uma ferramenta importante para aprimorar minhas habilidades valorizando as manifestações artísticas e culturais em sala de aula, e contribuindo significativamente na formação de estudantes conscientes e sensíveis das diversas expressões culturais de seu entorno. Por esse motivo, esta pesquisa se orientou pelas esculturas da artista douradense Rozi Santos.

Vale destacar que a escolha de um tema ou abordagem na pesquisa, conforme explicitado por Cecília Minayo (2014), não é aleatória, mas uma extensão dos interesses e vivências experienciadas ao longo da trajetória pessoal e profissional de quem se propõe investigar um assunto. Nesse sentido, minhas ações no âmbito do ensino de arte sempre tiveram aproximação com a escultura, o que definiu a busca por identificar e compreender de que modo a arte regional, especificamente a produção artística de Rozi Santos, pode contribuir para práticas educativas escolares, destacando o fenômeno da criação artística e sua significação na formação cultural e artística discente.

No contexto da investigação (Bogdan; Biklen, 1994) que envolve este trabalho, adotamos uma abordagem fenomenológica (Souza, 2023; Souza, 2022), centrada na análise do fenômeno da criação artística na arte regional douradense. A natureza dessa abordagem se realizou pela modalidade complexa (Martins; Bicudo, 2005), cuja trajetória “[...] se realiza voltada para fenômenos específicos, delimitando progressivamente o objeto a partir de agrupamentos. ” (Souza, 2022, p. 211), e demanda um conjunto diversificado

de dados, composto aqui por combinados envolvendo entrevista, diário de campo e fotografias.

O trabalho investigativo que compõe essa pesquisa foi dividido em três etapas, cujo conjunto permitiu uma abordagem multifacetada da realidade investigada, revelando tanto os elementos objetivos quanto às percepções e pensamentos subjetivos dos envolvidos.

No primeiro momento, o trabalho se dedicou à construção da base teórica através de um levantamento bibliográfico. Esta fase inclui uma entrevista aberta e gravada com a artista visual Rozi Santos procurando compreender o fenômeno da criação artística a partir de suas percepções.

Para alcançar este fenômeno, foi investigado inicialmente o processo de criação da artista visual Rozi Santos que aconteceu por meio de uma entrevista gravada (Bogdan; Biklen, 1994), no ateliê da artista, em dia e local combinados com ela e teve a duração que foi necessária para que a artista ficasse confortável com o conteúdo de sua fala. A entrevista foi realizada a partir de uma única questão deflagradora: Fale sobre o processo de criação de seu trabalho.

O segundo momento consistiu em uma intervenção pedagógica realizada com estudantes do Ensino Médio de uma escola pública estadual em Dourados/MS. Este passo foi fundamental para trazer a perspectiva prática e o envolvimento direto com a criação artística à investigação.

A construção dessa intervenção, alimentada pelos referenciais teóricos pesquisados e no contexto do fenômeno da criação artística desvelado, poderão ser significativos para a abordagem do tema junto aos estudantes na prática pedagógica. Nessa perspectiva, Ana Mae Barbosa (1998), destaca a importância de compreender a arte para entender as manifestações de nosso povo, pois: “Não podemos entender a cultura de um país, sem entender a sua arte, sem conhecer as artes de uma sociedade, só podemos ter conhecimento parcial de sua cultura” (Barbosa, 1998, p.16).

O terceiro momento se concentrou na análise dos processos educativos identificados a partir dos registros dos diários de campo produzidos durante a intervenção pedagógica com os estudantes. Nesse âmbito, em acordo com Pareyson (2001), e com atenção para as relações de autonomia e funções da arte, compreendemos que a arte está enraizada em nossa

existência e, de acordo com Souza: “[...] se desvela no trabalho de artistas desde seu sentido existenciário, denota escolhas políticas e carrega uma perspectiva ética de relações sociais que lhes pertencem de forma fenomênica.” (Souza, 2021, p. 27).

Apontamentos sobre cultura e arte popular no âmbito do regional

Só a cultura dá a perfeita dimensão ao homem na sua evolução histórica, porque como bem afirmou Heidegger, ele não é uma estátua, um ser passivo, mas alguém em permanente relação com outros, crescendo no sentido da liberdade e da responsabilidade. (Sá Rosa, 1992, p. 18).

Considerando a historicidade do ser humano e a diversidade de povos, conceituar cultura é tarefa complexa e frequentemente polêmica, devido às inúmeras interpretações possíveis. Nesta pesquisa, a cultura é entendida como um sistema de símbolos e significados que expressa as formas de agir, interpretar, construir e atribuir sentido de um grupo ou sociedade.

Antônio Cunha (2000) define cultura como um conjunto de características criadas, preservadas ou aprimoradas através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade, incluindo aspectos da vida coletiva relacionados à produção e transmissão de conhecimentos, à criação intelectual e artística. De maneira similar, Celso Luft (2008) descreve cultura como o conjunto de experiências humanas (conhecimentos, costumes, instituições etc.), adquiridas pelo contato social e acumuladas ao longo dos tempos.

É no contexto dessas compreensões que consideramos a cultura como o conjunto de conhecimentos que cada pessoa carrega consigo, sempre em constante mudança. A cultura é percebida como inerente ao mundo pelas significações que assume, sendo historicamente construída em territórios distintos e moldada pelas interações humanas.

O ser humano se reconhece em sua cultura a partir de uma herança social, mas, ao longo da vida, em contato com outras pessoas e lugares, seus referenciais se alteram numa constante recriação cultural. Em acordo com Vitor Hugo Souza (2023):

É significativo destacar que, mesmo com a variedade de estudos sobre o que se compreende por cultura, existem aproximações

comuns a respeito deste conceito, sendo a de maior relação com esta pesquisa aquela que aponta sua existência a partir da diversidade dos seres humanos na forma de manifestar-se no mundo, organizando-se pela percepção dos sentidos atrelados a suas ações. Por essa aproximação, existencial, podemos encontrar o sentido que ordena a cultura enquanto um fenômeno do mundo vivido de homens e mulheres. (Souza, 2023, p. 9-10).

No esteio da compreensão de Souza (2023), podemos destacar que a **cultura popular** envolve a participação ativa do povo, estando profundamente entrelaçada com os costumes e o modo de vida cotidiano de uma sociedade. Ela engloba também, no recorte para o qual direciona-se este trabalho, todas as formas de produção artística, incluindo pinturas, esculturas e produções literárias, produzidas por mulheres e por homens que não necessariamente tiveram uma educação formal em artes.

No contexto humano, a cultura não é um elemento estático; as pessoas estão continuamente recriando a cultura a partir do que herdaram, incorporando influências dos lugares onde vivem e, posteriormente, trazendo novas formas de expressão para sua cultura original. Nesse mesmo contexto, a arte popular emerge do povo, tipicamente não especializado em arte ou detentor de conhecimento acadêmico na área, representando uma expressão autêntica de grupos que utilizam a arte para expressar suas vozes e retratar suas realidades e culturas.

Diferentemente da arte produzida pela elite dominante, a arte popular nasce das camadas mais amplas da população que enfrentam a desigualdade em seu cotidiano. Esse fenômeno é particularmente acentuado no contexto latino-americano², onde as condições de subdesenvolvimento e os reflexos duradouros do processo de colonização ressaltam a importância da arte popular como forma de expressão e resistência cultural.

Francisco Poel (2012), é um dos estudiosos que trata da diferenciação entre as artes das camadas populares e as artes das camadas dominantes. Segundo esse autor:

² Na totalidade do contexto latino-americano, Souza (2022; 2021) nos alerta que as relações investigativas e o sentido epistemológico da arte popular não são consensuais, sendo necessária atenção para as características e significações atribuídas à arte popular em cada país ou território específico.

Até pouco tempo, era considerado Arte (com “A” maiúsculo) apenas aquilo que estava de acordo com o gosto das elites do país. Os líderes da igreja tinham gosto igual. Basta observar a arquitetura, pintura, música, poesia, a dança, a retórica, a linguagem dos sermões e das preces. A arte da elite é diferente, mais elaborada, devido às condições criadas para o desenvolvimento e a prática de seus artistas. Entre as artes da elite de hoje distinguem-se o cinema, a literatura e o teatro como aquelas que mais se identificam com a vida e a religião do pobre. (Poel, 2012, p.210).

Uma distinção marcante entre a arte das sociedades de prestígio e a arte popular, afirma Poel (2012), está nas condições de criação e desenvolvimento dos produtos artísticos. Artistas das elites, muitas vezes com formação acadêmica e experiências de especialização no exterior, dispõem de um investimento substancial para a produção de seus trabalhos, desde materiais de alta qualidade até espaços exclusivos para a produção.

Esse investimento, segundo o autor (Poel, 2012), caracterizado pelo capital disponível, confere à arte da elite uma diferenciação notável em relação à arte popular. Além disso, a arte das elites tende a ser mais valorizada, muitas vezes de forma semântica, com a inicial em letra maiúscula - Arte -, de forma a ilustrar e supervalorizar o gosto das classes sociais dominantes.

Nessa perspectiva, a arte popular, intrinsecamente associada às sociedades mais empobrecidas, é entendida como um produto social que transcende a estética, incorporando também dimensões econômicas e sociais, conforme destaca Frederico Morais (2003). Sua natureza popular deriva justamente de sua origem, que reflete as características socioeconômicas das sociedades que a produzem.

Além de seu papel como meio de expressão artística, a arte popular é também um gerador de empregos e um meio de subsistência. Muitos artistas com talentos inatos utilizam materiais como madeira, pedra, barro, fibra e tecido para criar arte, materializando técnicas de arte em suas obras, o que impulsiona o crescimento da arte popular (Morais, 2003).

A arte popular é uma expressão crucial das identidades de uma sociedade, como sinaliza Souza (2021), refletindo as maneiras como os indivíduos vivem suas realidades, muitas vezes marcadas pela opressão e pela desvalorização de suas potencialidades. Os produtos artesanais, como esculturas, rendas e peças sacras, são demonstrações expressivas da

capacidade dos artistas populares de transformar elementos do seu ambiente em arte que comunica e reflete sua cultura. Como nos lembra Lélia Frota (2003):

Hoje, a conceituação de uma arte popular, por oposição a uma arte erudita, constitui objeto de inúmeras especulações. Há quem considere a arte popular como uma forma de contracultura em relação à erudita, e há os que a definem, no extremo oposto, como uma imitação rústica dos modelos acadêmicos. Há os que a julgam um potencial de expressão quantitativa, onde se poderá interferir visando unicamente aumento de produção, sem atentar para que a não-consideração dos aspectos culturais acarretará fatalmente a descaracterização da sua identidade verdadeira, e conseqüente perda de uma qualidade fundamental exigida pelo seu mercado. E, finalmente, os que imaginam as artes populares como inalteráveis através dos tempos, testemunho a manter de extintas idades áureas, numa visão purista. (Frota, 2003, p. 2).

Portanto, reflexões sobre a relevância da arte popular e a necessidade de sua promoção são fundamentais para intensificar esforços em prol da valorização dessa forma de expressão artística oriunda do povo. Moraes (2003) ressalta o trabalho de escultores nordestinos que, apesar da falta de instrução acadêmica ou especialização em técnicas de arte, detêm expressões artísticas de excelência, originadas de suas experiências.

Aracy Amaral (1985) afirma que, a partir do início do século XX, a arte na América Latina passou de uma apreciação das artes europeias para uma busca pela afirmação de suas próprias raízes culturais. A autora destaca que essa mudança promoveu nos artistas "eruditos" um desejo de explorar e incorporar elementos formais e temáticos populares, que continham uma autenticidade intrínseca à região:

Desde o início do século XX, por toda a América Latina, a preocupação pela busca de raízes culturais ou da afirmação de identidades provocou nos artistas chamados 'eruditos' uma aproximação de identidade uma aproximação do dado popular, tanto do ponto de vista da temática quanto na tentativa de absorção de elementos formais que contêm uma autenticidade que a eles, ao longo das décadas, tem parecido importante como uma forma de expressar uma realidade típica deste continente, em que a massa é praticamente sem voz, ou desprovida de articulação com as camadas dominantes" (Amaral, 1985, p.30).

Nesse contexto, Amaral (1985) sugere que o período de colonização impôs a arte e cultura do colonizador às regiões colonizadas, suprimindo a expressão das culturas nativas. Essa imposição se estendeu à arte, que foi apresentada como superior àquela das comunidades locais. Portanto, a tendência de valorização e retomada das raízes culturais populares, como descrita por Amaral (1985), pode ser interpretada como um ato de resistência das populações colonizadas.

Amaral (1985) destaca que a busca pelas raízes culturais não é somente um elemento inerente à arte popular, mas também um movimento adotado por artistas antes focados em produções mais eruditas. Essa migração para o regional e o local, evidencia a força e a relevância da arte popular, perspectiva com a qual também corrobora Souza (2022; 2021).

Ambos os autores apontam que esse movimento tem a capacidade de atrair não apenas o povo, mas também pesquisadores de arte e artistas de renome. Compreendemos assim, que a arte popular, com sua essência e autenticidade, convida a uma imersão em regiões menos industrializadas (Amaral, 1985), nas quais a influência tecnológica e as demandas do mercado global são menos presentes, e onde a arte popular floresce mais intensamente.

Nestes lugares, a mão-de-obra manual e a observação direta da terra e seus elementos, de acordo com Moraes (2003), desempenham um papel importante, alimentando a criatividade e a expressão artística, como nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, berços de uma produção que reflete a matéria prima local, a fé e a cultura do povo. Estas manifestações, especialmente em regiões turísticas, são frequentemente comercializadas como representantes identitárias do local, proporcionando aos visitantes uma apreciação tangível da cultura regional.

Como também pontua o autor (Moraes, 2003), no Nordeste, a arte popular é uma marca significativa da região, atraindo o interesse de turistas de todo o mundo, que ao adquirir produtos dessa arte regional, sentem-se levando amostras palpáveis da cultura local, o que adquire um elo de conexão e se torna uma forma de comunicação intercultural.

Merecem atenção também as celebrações populares e religiosas como parte das manifestações da arte regional, que emergem das práticas sociais humanas e contribuem para a permanência e relevância de experiências

culturais e existenciais das mulheres e dos homens (Souza; Souza; Santos, 2023). Essa dinâmica amplifica, fortalece e valoriza a identidade local, incentivando o desenvolvimento econômico das comunidades e grupos envolvidos.

Para Poel (2012), a arte regional não busca apenas a aproximação entre as elites e as margens, mas sim superar barreiras, como evidenciado em sua afirmação: "Sem competir, a cultura popular favorece a superação de barreiras e a aproximação entre grupos e etnias diferentes. Caracteriza essa arte sua notável dimensão comunitária" (Poel, 2012, p. 210).

A arte regional, portanto, emerge como uma expressão artística de *dimensão comunitária*, destacando a comunidade, integrando diferentes grupos e se manifestando por meio de várias expressões, como dança, artesanato e religião, pois "os fenômenos culturais que emergem das atividades artísticas musicais, teatrais, cênicas e plásticas, envolvem e são envolvidos pelas pessoas durante esses encontros e produzem significados distintos para cada experiência" (Souza; Souza; Santos, 2022, p. 194). Como percebemos, a criatividade é um elemento crucial nesse contexto, permitindo ao indivíduo transformar e eternizar sua cultura através da arte.

Compreendemos então, que a arte regional emerge como um mecanismo de retomada e afirmação cultural, valorizando a autenticidade local, sem a necessidade de validação externa, priorizando a criatividade e o prazer inerente ao processo artístico. A paixão manifestada nestas expressões artísticas supera qualquer obstáculo, exemplificando a força que origina do povo.

Construindo um argumento pela Arte Regional de Dourados/MS

Os autores são cidadãos do povo, que fazem arte sem ter frequentado escolas de Arte [...]. Suas obras têm valores estéticos e artísticos e revelam os aspectos culturais do meio de onde surgem. (Tirapelli, 2008, p. 11).

Pensando na construção desse argumento pela Arte Regional em Dourados, em um exercício que envolve aspectos culturais do meio, é necessário refletir sobre os espaços onde podemos encontrar representações dessa manifestação. Segundo as investigações de Souza (2015), as

oportunidades de tais encontros aumentam em eventos organizados em espaços públicos, nos quais se reúnem artistas populares.

Localizada no sul do Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste do Brasil, Dourados é conhecida pela sua pluralidade cultural. Fundada em 26 de dezembro de 1935, a cidade está localizada a 233 km de Campo Grande, a capital do estado, e a 120 km da fronteira com o Paraguai (IBGE, 2024).

Ilson Venâncio (2014), em "Dourados e sua Cultura", destaca o período de 1950 a 2013 como um tempo de intensa atividade cultural em Dourados. Durante esse período, a arte foi uma expressão vital da comunidade, refletindo uma forte identidade regional e incorporando as experiências cotidianas dos artistas locais.

De acordo com Wilker Solidade da Silva e Leonardo de Oliveira Brito (2020), a pluralidade cultural de Dourados é perceptível na diversidade humana presente no município, incluindo a população indígena Terena e Kaiowá, e nos migrantes seus descendentes de várias regiões do Brasil e de outros países. Segundo esses autores:

Essas culturas se manifestam como acervo e patrimônio histórico, nas expressões populares, em eventos públicos e privados, no artesanato, na literatura, na música, na dança, no teatro e em outras atividades realizadas na cidade (Silva; Brito, 2020, p. 148).

A pluralidade cultural se torna visível através dos eventos locais em Dourados, por exemplo durante "O Balaio - feira criativa", realizada em espaços públicos da cidade, e nas edições da "Feira das Pulgas", que ocorrem no Espaço de Cultura e Arte Casulo. Ambos se destacam por oportunizar a artistas do município locais para que divulguem e comercializem seus trabalhos.

Além desses eventos e do espaço cultural, Dourados possui outros locais dedicados às atividades de arte e cultura, dentre eles o Centro Cultural Guaraoby, fundado em 1979, e que foi integrado à Casa da Cultura UEMS em 2022 para dinamizar a gestão. Destaca-se também o Centro de Artes e Esportes Unificados, que desde junho de 2024 passou a ser administrado pela Fundação de Esportes de Dourados (FUNED), conforme o Decreto nº 3.082, de 07 de junho de 2024 (Dourados, 2024), e o Complexo Cultural Templo

Girassol, espaço privado que entre suas atrações, possui um acervo de esculturas e objetos representando Orixás, além do recém-inaugurado Museu de Antiguidades.

Para a compreensão do entorno que envolve este trabalho, destaca-se o evento “O Balaio - feira criativa”, que já foi referenciado como Balaio Criativo e Balaio Cultural, mas, que ao longo dos anos e até os dias atuais é identificado como O Balaio pela população em geral. O evento, segundo Bi Miura (PodTur MS+, 2024), foi criado em 2018 por iniciativa dela e de um grupo de artistas jovens da cidade, que foram inspirados por uma experiência em evento similar e resolveram então criar o seu próprio, e que na primeira edição contou com a presença de 50 expositores.

Com o passar do tempo, o grupo organizador do evento se afunilou, mantendo à frente: Bi Miura, Fernanda Sabô e Raique Moura, que também participam como expositores, além de coordenar o trabalho que faz a feira acontecer. Raique Moura, em entrevista para Evelin Gomes (2018), conta que o nome "Balaio" foi escolhido para refletir a ideia de um grande cesto que carrega diversas coisas, representando a reunião de artistas, artesãos, artesãs e microempreendedores em um único espaço.

Este conceito, que visa agregar uma variedade de produtos e expressões, desde arte até itens práticos e úteis para o dia a dia, além de alimentos e música, começou a crescer em 2019. Naquele ano, o número de expositores saltou para 150 (O Balaio, 2019), reunindo outros artistas e microempreendedores de Dourados. As possibilidades de economia criativa com produtos artesanais, itens de brechós, gastronomia, apresentações para adultos e crianças, bem como performances artísticas e musicais, tornaram-se cada vez mais presentes, destacando as ações de acessibilidade para pessoas com deficiência, sem deixar de lado a tradução em Libras, durante as apresentações, para a comunidade surda.

Assim como outros eventos públicos no mundo todo, com a pandemia de Covid-19³, o Balaio teve uma pausa, sendo retomado em 2021 quando a

³ Covid-19 é uma doença respiratória letal causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, detectada pela primeira vez em Wuhan, China, em dezembro de 2019, o vírus se espalhou pelo mundo resultando em uma pandemia. No Brasil, principalmente em razão do negacionismo característico daquele que ocupou a presidência da república no período de 01/01/2019 a 31/12/2022, a pandemia causou elevado número de mortes, afetando severamente o sistema

campanha de vacinação atingiu a população. Com o retorno do evento, já em 2022 (Figura 2), o Balaio contou com 500 expositores e com a contribuição de Thays Costa na equipe organizadora. Com investimento do Fundo de Investimentos à Produção Artística e Cultural (FIP), naquele ano o evento se consolidou como a maior feira criativa do interior de Mato Grosso do Sul (Agora MS, 2022).

Figura 2: cartazes para divulgação online do evento O Balaio – Feira Criativa. À esquerda para a 5ª edição que aconteceu em 2019 e à direita para a 11ª edição em 2022.



Fonte: O Balaio, 2024.

Ainda que seja cobrada uma taxa de adesão para as pessoas que participam, a seleção dos produtos e de quem pretende expor na feira, deve atender a critérios visando garantir que os itens comercializados sejam majoritariamente produzidos de forma artesanal. Para além de ser uma feira de artes e artesanato, o grupo organizador do Balaio sempre buscou que o evento se apresentasse como um ambiente inclusivo, oferecendo isenção de taxa de inscrição para povos indígenas, participação de grupos de assentados, produtos orgânicos e provenientes da reforma agrária, e promovendo a valorização e acolhimento de mulheres e pessoas LGBTQIAP+⁴.

de saúde e a economia. Antes da implementação da vacina, medidas como o isolamento social e o uso de máscaras foram necessárias para controlar a disseminação do vírus.

⁴ A sigla LGBTQIAP+ representa a diversidade das orientações sexuais e identidades de gênero. Ela inclui: lésbicas (L), gays (G), bissexuais (B), transgêneros (T), queer (Q), intersexuais (I), assexuais (A), pansexuais (P), e o "+" simboliza outras identidades e orientações que não estão explicitamente representadas nas letras anteriores.

Em 2023, o Balaio realizou sua primeira edição em Campo Grande (Figura 3), de acordo com Taís Wölfert (2023), em uma correalização do Governo do Estado por meio da Fundação de Cultura e com apoio do Sesc MS, atraindo um público de 3 mil pessoas. Neste ano de 2024, a feira expandiu-se para outras cidades do estado, já tendo alcançado Ponta Porã, Rio Brillhante, Ivinhema e Naviraí, acolhendo e reunindo artistas populares em cada edição e viabilizando um polo de vendas, encontros e de respeito às diversidades por meio de uma celebração à cultura local.

Figura 3: Registro de parte da população presente durante a 15ª edição do evento, realizada pela primeira vez em Campo Grande em março de 2023 em frente à Esplanada Cultural.



Fonte: O Balaio, 2024.

O destaque desta Feira em detrimento às demais, destarte suas potencialidades, se deve ao fato de que é durante as edições de O Balaio que encontramos a artista Rozi Santos, que expõe e comercializa suas esculturas (Figura 4). Rozimeire Cristina Pereira dos Santos, nasceu em 06/02/1976, no distrito de Vila Vargas, pertencente à cidade de Dourados/MS. Conhecida como Rozi Santos ou Rozi das Casinhas, é uma artista popular, de formação autodidata.

As criações de Rozi Santos refletem suas vivências locais, através de uma linguagem poética pessoal, pela qual a artista cria e desenvolve composições para esculturas usando materiais reciclados, como madeira e metal. Na entrevista concedida por Rozi, a artista fala sobre a visualidade de

suas criações, que tendo por tema as casinhas, podem ser objetos decorativos ou utilitários, destacando aquelas esculturas que reproduzem o interior de residências, que a artista chama de cenários.

Figura 4: Rozi Santos em frente à sua kombi-barraca durante a 15ª edição do Balaio em 2023.



Fonte: Santos, 2024.

Artistas populares são pessoas que, por uma intencionalidade engajada, materializam em suas produções as manifestações de uma cultura específica, carregada de representações de ordem figurativa, com o intuito de tornar visíveis, por meio da arte, modos de viver socialmente em grupos, realizando anúncios ou denúncias de aspectos de sua existência. (Souza, 2021, p. 178-9).

O cenário criado pela artista está repleto de história (ver Figura 1), permitindo que os observadores se identifiquem com ele. Ao longo dos anos dedicados a esse trabalho, a artista percebeu a conexão emocional que as pessoas estabelecem ao contemplar suas obras, que muitas vezes, remetem às memórias das casas de suas avós.

É como se as pessoas entrassem dentro daquele cenário ali e fizessem parte [...] e... elas terminam contando as histórias delas e dos avós, do que elas viveram. Pra mim isso [...] como artista, é um ponto bem importante pra mim. Eu sentir essa fala da pessoa, eu sentir essa emoção da pessoa ver e se remeter àquele passado, àquela época que foi momento bom da vida dela. (Rozi Santos, entrevista concedida em 2023).

Para suas criações, a artista reutiliza madeiras descartadas que encontra em áreas públicas ou que são fornecidas por clientes, aproveitando

recursos que seriam descartados e comprando apenas tinta e cola para o acabamento. A maior parte dos materiais utilizados em suas obras consiste em itens reciclados, como varas de bambu, cabos de vassoura e recipientes de antitranspirante. A reutilização desses materiais não só ressalta sua consciência ambiental, mas também contribui para a singularidade de suas obras, que se tornam metáforas tangíveis de sua região e vivências cotidianas:

Meu trabalho é com reciclados, mas não só a madeira. Desde peça de computador eu reutilizo, de televisão antiga.... Eu tiro aquelas pecinhas lá de dentro e tudo, transformo ela no utensílio da casa, transformo ela num cenário.... Ela vai agregada no cenário. Mas a maioria termina sendo a madeira mesmo, tanto essas que eu acho na rua, quanto as que o cliente me dá. Eu tento enquadrar ela dentro do cenário ali pra ficar um cenário rústico, como a gente via quando era criança, aquele fogão de lenha antigo. (Rozi Santos, entrevista concedida em 2023).

Como é possível perceber, a convergência entre a diversidade cultural e a valorização de uma variedade de formas de expressão artística pode vir a ser fundamental para a educação dos alunos, especialmente no ensino da arte regional. Em sua reflexão sobre a prática pedagógica, Elliot Wayne Eisner (2008, p.10) postula a necessidade de instruir os estudantes para questionar não apenas o conteúdo de um discurso, mas também a estrutura subjacente da argumentação, seja em um texto, uma partitura musical ou uma imagem virtual.

Metodologia de pesquisa em diálogo com a intervenção pedagógica

A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de "tomar distância" do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo. De cindi-lo. De "cercar" o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar. (Freire, 1996, p. 31).

A coleta de dados da Intervenção Pedagógica foi realizada através das anotações descritivas do Diário de Campo (Bogdan; Biklen, 1994), que se trata de um registro detalhado de cada aula, que reúne conversas, experimentações e observações do professor. Além disso, para complementar os registros, durante todas as atividades da Intervenção Pedagógica, que se configurou

como uma Oficina de criação prática⁵ Foi utilizada a fotografia, usando a câmera do celular para registrar os acontecimentos em tempo real.

No contexto dessa proposta, consideramos significativo destacar que todos os procedimentos da intervenção pedagógica, por se tratar de meio para a coleta de dados desta pesquisa, foram submetidos e autorizados pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, protocolados sob o número 73023723.3.0000.0021 e aprovado por Parecer Consubstanciado (ANEXO 1), incluindo aqui os Termos de Consentimento da artista (APÊNDICE A), dos adultos tutores (APÊNDICE B) e do grupo de estudantes (APÊNDICE C).

A Intervenção Pedagógica teve como principal objetivo proporcionar aos estudantes uma experiência prática sobre a cultura popular e a arte regional, utilizando as esculturas da artista Rozi Santos como inspiração. Com isso, buscamos estimular a criatividade dos alunos, desenvolver suas habilidades manuais, promover a expressão artística e, sobretudo, valorizar as manifestações artísticas locais. Acreditamos que a vivência dessa experiência prática e a imersão na obra de Rozi Santos contribuíram significativamente para o enriquecimento do repertório cultural e artístico dos estudantes.

Todo o material utilizado na oficina foi fornecido pela autora desta pesquisa, incluindo pinceis de tamanhos variados, casca de pinus, tinta PVA branca, pigmentos de várias cores, palitos de picolé, cola de secagem rápida, bastões de cola quente, copos descartáveis e peças de madeira de pinus em formato de um pentágono. Adicionalmente, foram utilizadas lantejoulas, miçangas, laços coloridos, arames, bolinhas de isopor, flores de crochê, retalhos de pano, papelão, EVA, flores artificiais, botões, tesouras, pistola de cola quente, bandejas de ovos e canudos de refrigerante.

A Intervenção Pedagógica foi implementada ao longo de quatro aulas⁶, na forma de uma Oficina (Quadro 1), com estudantes do terceiro ano do Ensino

⁵ O recurso didático da Oficina nas aulas é uma alternativa que contribui, por exemplo, no desenvolvimento de atividades no contraturno. Apesar de não ser o caso nesta situação, chamar a Intervenção de Oficina nos parece coerente por contar com estratégias que vão além das comumente utilizadas nas aulas, inclusive no que envolve o tempo de duração de cada aula.

⁶ Inicialmente havia a intenção de se realizar cinco a seis encontros, um por semana, no horário da aula. No entanto, como descrito, por solicitação da turma, uma das aulas se estendeu por três horas, reduzindo a duração da oficina para quatro semanas.

Médio, no período matutino, durante o mês de novembro. A seleção desta turma foi baseada na responsabilidade demonstrada por eles em relação aos trabalhos apresentados ao longo do ano letivo de 2023, bem como na coesão e colaboração existentes no ambiente da sala de aula.

Quadro 1: Conteúdo programático da Intervenção Pedagógica - Oficina

Etapas	Conteúdo desenvolvido	Objetivo
Aula 1 60 min.	Cultura Popular e Arte Regional.	Fomentar o conhecimento sobre a cultura popular e arte regional entre os alunos
Aula 2 120 min.	Artista Rozi Santos; Criação dos projetos para as casinhas; Pintura da base das casinhas.	Estimular a criatividade e o interesse pela produção artística Organizar grupos de trabalho Elaborar criação coletiva usando madeira
Aula 3 e 4 180 min.	Montagem e finalização.	Construir representações de casinhas no estilo da produção artística de Rozi Santos
Aula 5 120 min.	Roda de conversa	Refletir sobre o processo de criação e suas relações com a cultura popular e a arte regional.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

A proposta foi submetida à aprovação da diretoria e coordenação da escola, tendo recebido o aval positivo por parte destas instâncias, e, posteriormente, organizou-se uma reunião para apresentação dos termos, entrega dos documentos e coleta das assinaturas dos responsáveis e dos participantes.

Contudo, é imprescindível salientar que algumas adaptações foram efetuadas visando otimizar a intervenção pedagógica⁷. Por exemplo, foi identificada a demanda por mais tempo destinado à realização das atividades, considerando que alguns estudantes sugeriram a realização da oficina em um único período da manhã, utilizando três aulas consecutivas.

A mudança nos horários e a extensão do tempo de trabalho foram impulsionadas pela necessidade de aprofundar a investigação e promover uma

⁷ Da mesma forma, após todo o processo de desenvolvimento desta pesquisa, as etapas da intervenção foram revisadas na construção do material didático (Moraes; Souza, 2024), que acompanha este Trabalho Final de Curso. Essa revisão tem o objetivo de tornar as ações mais assertivas e ampliar o tempo destinado às atividades, sem, contudo, limitar a aplicação do projeto em sala de aula por outras/os docentes.

abordagem mais abrangente em relação à criação dos projetos e início da montagem das casinhas pelos alunos. Durante a execução desta aula, tornou-se perceptível que o tempo inicialmente alocado não era suficiente para atingir os objetivos propostos de forma adequada e abrangente.

Essa decisão contou com a anuência e a colaboração dos demais professores, que reconheceram a importância dessa adaptação para o sucesso do projeto e contribuíram de maneira construtiva para sua execução. Após a coleta de dados, revisei as anotações do Diário de Campo, que foram divididas em quatro momentos distintos. No primeiro momento, *todos os registros nos Diários de Campo foram relidos para verificar a coerência das anotações.*

Após essa análise inicial, *a leitura subsequente teve como objetivo identificar aspectos relevantes relacionados ao propósito geral da pesquisa.* Durante essa fase, foram *destacadas as unidades de significado, que, conforme Martins e Bicudo (2005), revelam reflexões pontuais e significativas sobre o fenômeno em questão.* Segundo os autores:

[...] quatro momentos que se expressam, geralmente, do seguinte modo: (1) como uma leitura da descrição, entrevista ou relato do princípio ao fim, sem buscar, ainda, qualquer interpretação do que está exposto ou sem qualquer tentativa de identificar qualquer atributo ou elemento ali contido. Essa leitura visa conseguir um fim geral de todas as afirmações; (2) como uma volta ao início da leitura, para reler o texto, tantas vezes quanto preciso, com o objetivo de discriminar “unidades de significados” dentro de uma perspectiva psicológica, focalizando o fenômeno que está sendo pesquisado; (3) como percorrendo, após ter obtido as unidades de significado e expressando o insight psicológico nelas contido, mais diretamente; (4) como sintetizando todas as unidades de significado transformadas em uma proposição consistente referente às experiências do sujeito. Isso é comumente denominado de estrutura da experiência e pode ser expressa em vários níveis. (Martins, Bicudo, 2005, p. 99).

Quadro 2: Identificação das unidades de significado nas categorias

Categorias	Diário 1	Diário 2	Diário 3	Diário 4	Diário 5
A) A caixa em que estavam as madeiras	6	4; 5; 6; 9	1; 3; 5	1; 4; 5	1; 6
B) Formato de casinhas	1; 2; 3; 4; 5; 7	1; 2; 3; 5; 7; 8	2; 4	2; 3; 6	2; 3; 4; 5

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Após identificar as unidades no contexto do objetivo da pesquisa (Quadro 2), *estas foram organizadas por convergência, resultando em duas categorias temáticas*: A) A caixa em que estavam as madeiras; B) Formato de casinhas . Ressalta-se que a análise se configura no contexto da Oficina, no entanto, não remonta uma continuidade de ações, o que promove um ir e vir das categorias e seus registros na descrição. Dessa forma, a continuidade das aulas é perceptível na descrição do fenômeno observado, mas não como uma narrativa sequenciada.

A) A caixa em que estavam as madeiras

O título desta categoria surgiu no Diário de Campo 2, na unidade 6 e trata da descrição do momento em que os estudantes estavam se organizando para iniciar a Oficina, especificamente, a primeira demão nas madeiras que seriam a base de suas criações. Os excertos que compõem esta categoria são aqueles que contemplam os processos de ensino e aprendizagem pela ação docente, como disse Paulo Freire (1996, p. 30) "[...] é fundamental que os educadores e educandos reconheçam sua inserção no mundo, compreendendo sua própria realidade cultural e social como ponto de partida para a aquisição do conhecimento".

Figura 5: Organização dos grupos de trabalho e início da criação das esculturas.



Fonte: Fotografia pela autora, 2023

Nesse sentido, a formação de grupos para a realização das atividades práticas permitiu aos alunos pensarem juntos, compartilhando ideias e ajudando uns aos outros na execução dos trabalhos (Figura 5), uma vez que “Eu pedi que eles formassem grupos, porque sei que eles gostam de conversar, trocar ideias, ajudar o outro, possibilitando a interação e a colaboração entre eles” (Diário 2, A9), pois, como aponta João Francisco Duarte Junior (1981, p. 81) “[...] as experiências só se tornam significativas após terem sido vividas, quando o pensamento pode tomá-las como objeto e transformá-las em símbolos.”

Observamos que, a partir do momento em que os estudantes tiveram contato com a artista convidada, (Diário 2), puderam ter contato próximo com o processo criativo e artístico dela, o que despertou nos alunos o interesse e a admiração por aqueles objetos. Ao descrever o seu trabalho durante esse contato com os alunos (Figura 6), é importante ressaltar aspectos que a artista Rozi Santos destaca a respeito de seu processo criativo:

Eu nunca fiz um curso [...], pra aprender a fazer o que eu faço. Porque é algo, assim, muito intuitivo, muito que, eu visualizo algo e falo: ah, isso aqui daria pra fazer uma panela... Ah, essa peça aqui daria uma baciinha, essa peça aqui daria pra fazer um banquinho, uma cadeira, um telhado. Então, tipo assim, eu não fiz algum curso pra aprender a fazer técnica, nem nada. As técnicas, todas, sempre fui eu mesma que [...] no decorrer dos anos [...] aprendendo sozinha. (Rozi Santos, entrevista concedida em 2023).

Figura 6: Rozi Santos descrevendo e mostrando um de seus trabalhos para a turma.



Fonte: Fotografia pela autora, 2023

Corroborando com o pensamento de Rozi Santos, Percival Tirapelli (2008), nos lembra que as pessoas não precisam necessariamente ter um curso superior para serem “artistas”, podem ser autodidatas, que expressem através de suas obras, sua cultura, valorizando suas raízes e desenvolvendo uma poética própria. Observamos então que:

Cada criação humana, originada por uma escolha poética e atravessada por experiências que emergiram do percurso vivido pela pessoa que tornou a criação visível, é organizada por fenômenos com sentidos e significações específicas. Estes fenômenos dialogam entre si e com os outros, transcendendo o tema inicial e compartilhando a percepção de mundo através de uma linguagem visual de signos inteligíveis. (Souza, 2022, p. 216).

Consideramos que a arte pode ser uma poderosa ferramenta de expressão e transformação, permitindo que os alunos explorem sua criatividade, desenvolvam a sensibilidade estética e se expressem por meio de diferentes linguagens, pensamento que corrobora com Duarte Junior (1981) no contexto de que “[...] através da arte o homem encontra sentidos que não podem se dar de outra maneira senão por ela própria” (p. 14).

Figura 7: Boneca de madeira produzida pela artista no início de sua carreira.



Fonte: Fotografia pela autora, 2023

Nesse contexto, para estudar a arte popular, é importante reconhecer que ela não existe isolada do mundo, e como nos lembra Poel (2012), sendo profundamente enraizada na realidade social, econômica, geográfica, religiosa e cultural de um determinado grupo ou comunidade. Os artistas populares muitas vezes refletem e interpretam esses aspectos em suas obras, que

podem ser entendidas como expressões autênticas e representativas das experiências coletivas e individuais dessas comunidades, aspecto que denota da fala de Rosi Santos ao fazer referências a imagem indicada aqui como Figura 7.

[...] o meu trabalho é voltado [...] a cenários de, de casas antigas. Então, quando eu comecei a confeccionar, fazer meu trabalho, eu queria [...] criar um cenário porque que [...] eu já fazia umas bonequinhas de madeira. Eu queria criar um cenário, uma casinha pra ela, lógico que nunca passou pela minha cabeça que ia terminar sendo esses cenários que remetem, remetiam a minha infância. A casas antigas, [como a] casa da minha avó e lugares mais rústicos. Eu não imaginava que seria assim, e terminou que, no desandar dos anos, as minhas casas foram tomando todo esse, esse formato. (Rosi Santos, entrevista concedida em 2023).

Considerando esse contato com a obra de Santos e vivência prática, em continuidade à introdução formal do tema pela intervenção pedagógica, observamos que através da pintura e montagem de suas próprias peças, (Diário 3), os alunos puderam expressar suas emoções, ideias e percepções artísticas, transformando os materiais em objetos únicos e personalizados (Figura 8). Essa forma de trabalho se materializa por meio da *capacidade criadora*, que, para Duarte Junior (1981), se manifesta na Educação, por sua vez, fundamentada: “[...] na realidade existencial dos educandos, e a aprendizagem significativa tem maior possibilidade de ocorrência” (p. 56).”

Figura 8: Trabalho em grupo durante a aula com montagem das casinhas.



Fonte: Fotografia pela autora, 2023

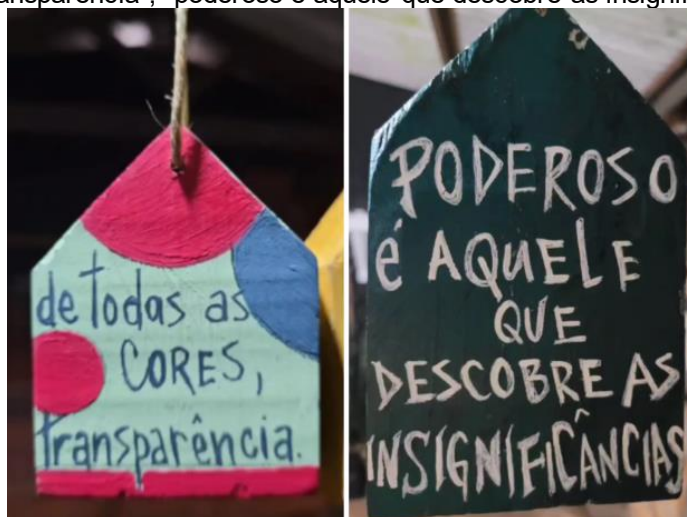
Por meio desse processo de criação e expressão artística, os alunos foram descobrindo suas habilidades e potencialidades em reflexões

compartilhadas durante a última aula (Diário 4). Ressalto, com aportes de Sonia Carbonell (2010), que a experiência estética na arte proporciona não apenas a apreciação visual, mas também o envolvimento emocional e intelectual, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre o mundo ao nosso redor.

Após a finalização da pintura e dos detalhes nas peças, solicitei a atenção dos alunos para uma reflexão detalhada sobre as obras artísticas que estavam criando. Convidei-os a observar cuidadosamente suas peças de madeira para que avaliassem a necessidade de adicionar mais elementos.

Considerando a abordagem poética de Rozi Santos, que faz uso de frases na execução de suas esculturas (Figura 9), propus que cada estudante escolhesse e escrevesse uma frase em seu trabalho, que poderia ser um pensamento próprio ou uma citação de um artista, refletindo algo pessoal ou inspirador, por meio de uma frase longa ou curta.

Figura 9: Casinhas com algumas das frases grafadas pela artista Rozi Santos: “de todas as cores, transparência”; “poderoso é aquele que descobre as insignificâncias”.



Fonte: Santos, 2024

Esta orientação provocou uma variedade de reações: alguns alunos mostraram-se confusos com o pedido, outros já possuíam frases preparadas, e alguns buscavam canetas ou seus celulares para encontrar a frase ideal (Diário 4, A 1). Este momento foi crucial para coletar dados sobre a interação dos alunos com o processo criativo e sua capacidade de integrar expressões textuais às suas criações visuais (Figura 10), observando como eles

respondiam a tarefas que ligavam a expressão artística individual à influência cultural mais ampla.

Figura 10: Algumas das frases criadas pelo grupo discente: “sem sacrifício não há vitória”, “ser simples para ser grande”, “você é mais corajoso do que pensa”.



Fonte: Composição elaborada a partir de fotografias da autora, 2024.

Esse exercício contribuiu não apenas para a finalização estética das peças, mas também foi uma oportunidade de que pudessem expressar suas individualidades por meio de seus pensamentos, tornando visíveis os seus sentimentos por meio da criação (Diário 5, A).

Todo final de bimestre a Escola promove um encontro denominado Família na Escola, no período noturno, durante o qual os pais são recebidos com uma palestra, música, exposição de trabalhos e entrega das notas. No encontro que aconteceu próximo ao desenvolvimento da Intervenção Pedagógica relatada nesta pesquisa, durante o mês de novembro, foi comemorado o Dia da Consciência Negra.

Figura 11: Bancada com exposição das casinhas criadas pelo grupo discente.



Fonte: Fotografia pela autora, 2023

Neste encontro, durante a exposição, os alunos puderam compartilhar suas obras com professores, pais e colegas (Figura 11). A interação social e a valorização das produções artísticas contribuíram para o fortalecimento da autoconfiança e auto expressão dos alunos, incentivando-os a continuar explorando e desenvolvendo suas habilidades de forma autêntica e significativa.

Através do envolvimento ativo dos estudantes no processo de criação, foi possível promover um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante, confirmando nossa perspectiva de que a arte na escola pode ser um caminho para a transformação pessoal e social, que estimula o desenvolvimento integral dos alunos e o fortalecimento da cultura e da identidade artística.

B) Formato de casinhas

O título "Formato de casinhas", que reúne excertos dos Diários de Campo nesta categoria, surgiu na Unidade 4 do Diário 1, quando perguntei aos alunos sobre suas experiências nas Feiras (Balaio - feira criativa e Pulgas) na cidade de Dourados-MS. A pergunta específica que fiz aos alunos foi se eles haviam visitado as feiras e se haviam observado uma Kombi branca exibindo esculturas em formato de casinhas, que resultou na confirmação por parte da maioria do grupo.

Figura 12: Rozi Santos e sua produção artística em madeira.



Fonte: Santos, 2024.

A referência explícita ao veículo tinha a intenção de promover a curiosidade do grupo para aquele que além de ser o meio de transporte usado por Rozi Santos para levar suas esculturas para os eventos, também se configura como espaço próprio de exibição artística (Figura 12). As criações da artista apresentam frases como parte da composição e buscam transmitir mensagens ou estimular reflexões ao público em geral.

Segundo a artista (Santos, 2023), a inspiração para usar frases em suas esculturas vem de um sonho com sua avó, que já é falecida. Em vida, sua avó frequentemente repetia duas frases: "Costura seus panos que dura um ano, torna a costurar e, que torna a rasgar, vai costurando e vai remendando" e "Coração de gente é terra que ninguém vai". A artista percebe agora, depois de muitos anos, o caráter poético dessas palavras, que antes pareciam distantes, hoje ressoam com um profundo significado.

No sonho ela falava pra mim colocar nas minhas peças [...] esses provérbios populares que o pessoal antigo usava. Mas foi uma luz pra mim começar a fazer essas frases que eu faço, que são [...] pedacinhos de música, às vezes são clientes que passam na feira e falam: "ah, eu gosto de tal frase, que é inspiradora pra mim", "ah, tal frase me motiva", e daí [...] comecei a fazer as plaquinhas, comecei a fazer algumas peças. Mesmo que eu faça alguns cenários eu coloco alguma frase ali [...]. Foi daí que começou. (Rozi Santos, entrevista concedida em 2023).

Observa-se que a criação das esculturas representando casinhas, elementos recorrentes e característicos do trabalho de Rozi Santos, exemplifica de forma significativa o papel da arte popular na mediação entre a cultura e a comunidade. Esses objetos não apenas servem como peças decorativas ou utilitárias, mas também carregam consigo uma carga significativa de identidades e tradições locais (Diário 1, B3).

Ao exibir essas casinhas nas feiras públicas, elas se tornam pontos de interação, pelas quais os espectadores podem não apenas apreciar a técnica artística utilizada, mas também engajar-se com as histórias e significados que essas esculturas representam. De certo modo, podemos considerar que tais representações carregam potencialidades para a preservação de algumas características culturais de Dourados/MS, reforçando laços sociais e a identidade coletiva através da expressão artística, como se pode intuir ao analisar a composição da Figura 13, em que a casinha é uma placa, que pode

ser utilizada na parede ou no chão, trazendo a frase “Nesta casa compartilhamos café, poesia e uma boa música”.

Figura 13: Bancada com exposição das casinhas criadas.



Fonte: Rozi Santos, 2024.

Considerando essas perspectivas, a obra de Rosi Santos foi abordada também como exemplo de produções da arte regional, mas essencialmente como catalisadores para investigações sobre a cultura popular local. Essa abordagem destacou também as feiras públicas e culturais como espaços significativos para a exploração e valorização da cultura artística regional, o que emerge na discussão de Souza, Souza e Santos (2022), a respeito das práticas culturais em Mato Grosso do Sul.

A presença da artista Rozi Santos na escola foi marcada pela troca de experiências e valorização do trabalho artístico, pois a turma pôde interagir com os trabalhos e compreender as técnicas utilizadas em suas criações, por meio da apresentação de ferramentas e dos materiais utilizados. O contato com a artista encorajou as alunas e os alunos a explorarem sua criatividade, proporcionando uma experiência que transcendeu a apreciação estética e permitiu a expressão de suas emoções por meio da oficina (Diário 2, B. 3).

[...] quando eu comecei a uns quinze, vinte anos atrás [...] a trabalhar com isso [...] não era um trabalho, era só um hobby, [...] eu dava de presente pra minhas amigas, pra conhecidos, e as pessoas ainda falavam: “ah, mas você tem que vender, você tem que fazer pra vender” [...] tem seis anos atrás. Já posso dizer que hoje, vivo da minha arte, do meu trabalho que é só com as casinhas. (Rozi Santos, entrevista concedida em 2023).

A diversidade de estilos e materiais utilizados refletiu a individualidade de cada participante (Figura 14), sublinhando a importância da expressão artística no desenvolvimento pessoal (Diário 4, B. 6). A interação e colaboração entre os estudantes foram marcantes durante o processo criativo, enfatizando a construção coletiva do conhecimento e a valorização da diversidade de abordagens artísticas, configurando-se como um espaço de autonomia (Freire, 1996) e expressão individual (Duarte Junior, 1981), no qual os alunos puderam aprimorar suas habilidades artísticas e reforçar sua autoconfiança.

Figura 14: Processo de criação das esculturas e peça de estudante com a frase: “viver um dia de cada vez”.



Fonte: Fotografia pela autora, 2023

Na reflexão sobre a atuação docente durante a oficina (Diário 4), registrou-se que o tempo utilizado para incentivar os estudantes a explorar sua capacidade artística e expressar suas emoções através da arte foi eficaz. Observando-se os princípios de Paulo Freire (1996), as ações de regência se realizaram por uma postura de mediação do conhecimento, com abertura às indagações e curiosidades dos alunos.

Os registros mostraram que esta abordagem contribuiu significativamente para o engajamento e a dedicação dos alunos, refletidos no cuidado e atenção aos detalhes nas esculturas, e na valorização de suas habilidades artísticas, destacando-se a importância de continuar adaptando e aprimorando as práticas pedagógicas para efetivamente apoiar o desenvolvimento dos estudantes. A participação da artista popular Rozi Santos na intervenção pedagógica ressaltou a importância da arte regional e da cultura popular na escola, permitindo ao grupo discente vivenciar a criatividade, a colaboração e a valorização de suas identidades culturais.

Uma das frases que a artista frequentemente utiliza e exibe em um painel de madeira instalado sobre sua Kombi é "Que a pressa não nos impeça de ver os detalhes", frase que segundo Rozi Santos está profundamente alinhada com o propósito de seu trabalho. Em suas reflexões ela diz que, para apreciar verdadeiramente suas esculturas, é necessário parar e observar com atenção, pois a essência e a mensagem de suas criações só se revelam aos que dedicam tempo a ler as frases e examinar os detalhes.

Essa mesma postura, que a artista clama para a apreciação dos trabalhos artísticos, também é necessária para com os processos de ensino e aprendizagem: agir com menos pressa. A pressa impede a percepção plena do que se deseja ensinar, aprender, criar.

Considerações

"Que a pressa não nos impeça de ver os detalhes". (Rozi Santos, 2023, p.).

Essa frase específica se alinha a cada abordagem de autoras ou de autores que ofereceram aportes para o desenvolvimento desta pesquisa, e que apontam para a relevância das expressões culturais regionais como meio de promover uma conexão mais profunda entre a arte popular e o público escolar, valorizando as histórias e memórias que permeiam as criações artísticas. Ao longo do trabalho, o regional e o popular se articularam o tempo todo, em uma escolha semântica que respeita as diferenças ao mesmo tempo em que se aproxima das relações de existência.

Nesse sentido, a arte popular e regional, como a produção tridimensional de Rozi Santos, enriquece práticas educativas ao valorizar a cultura local, estimulando a criatividade e reflexão dos alunos. Essa integração amplia o repertório artístico, desenvolve habilidades de observação e conecta os estudantes com sua identidade cultural, promovendo uma formação crítica e cidadã.

A valorização das produções artísticas e a interação com a artista e com a comunidade escolar durante a exposição resultaram em um fortalecimento da autoconfiança e da autoexpressão das alunas e dos alunos, destacando os benefícios emocionais e psicológicos da prática artística e demonstrando como a arte pode contribuir para o crescimento pessoal dos estudantes.

A intervenção pedagógica e a aproximação dos estudantes com Rozi Santos demonstraram a relevância da arte regional e da cultura popular como instrumentos de educação e transformação social, especialmente pela análise dos dados coletados durante a intervenção, que refletem a aproximação do grupo discente em relação à arte popular e à cultura regional, especialmente na produção de seus trabalhos artísticos.

O contato direto com as obras da artista proporcionou aos alunos uma imersão no processo criativo e artístico, despertando interesse e admiração por aqueles objetos e incentivando a exploração de suas próprias capacidades artísticas, o que, por meio da ação docente e da interação social promovida pelos grupos durante as aulas, estimulou o desenvolvimento de habilidades manuais, mediante as quais o grupo discente demonstrou engajamento e dedicação, expressando suas emoções e ideias através da arte, para a produção de esculturas. Este aspecto demonstra o alcance prático da intervenção pedagógica, fortalecendo o argumento sobre a eficácia do método utilizado.

Nesse sentido, a integração da prática docente como base para a construção desta investigação de Mestrado reforça a necessidade de formação continuada de qualidade, alicerçada pelos diálogos nas aulas da pós-graduação, pela experiência em eventos científicos na área e pela colaboração com o grupo de pesquisa. Percebe-se que a busca pela excelência na prática docente se torna significativa quando esse conjunto de ações é vivenciado de forma consciente.

Especialmente neste Trabalho Final de Curso, envolvido com as expressões culturais populares e com a arte regional, cuja experiência tem origem na história da autora desta investigação como professora e agora, futura mestra em ensino de arte, emergem os registros do fenômeno que nos faz acreditar que é pela valorização das manifestações populares, no nível existencial regional, e pela experiência situada de nossas alunas e alunos que o ensino de arte pode contribuir para a valorização da cultura de nossas cidades e, conseqüentemente, para a promoção de uma educação inclusiva e contextualizada.

O contato com o trabalho realizado e a exposição, promoveu momentos de reflexão sobre o processo criativo e provocou um grupo de estudantes do Ensino Fundamental, que, através do projeto "Mulheres na Arte", em que estavam estudando artistas brasileiras e regionais, entrou em contato com Bi Miura, tatuadora e produtora da feira "Balaio". Embora ela não pudesse comparecer na escola por estar de mudança para outro estado, enviou um pacote com criações suas para a turma, cuja entrega foi registrada em vídeo e compartilhada no Instagram da escola, destacando o potencial comunicativo da arte e sua diversidade expressiva.

Em sua totalidade, a investigação que produziu os dados deste Trabalho Final de Curso demonstrou que a valorização da arte e cultura regional é fundamental para preservar e divulgar tradições locais, fortalecendo as identidades e o sentimento de pertencimento. A intervenção pedagógica desenvolveu habilidades manuais e emocionais nos alunos, promovendo autoconfiança quanto à expressão artística. Constatou-se o protagonismo da arte regional na mediação dos conteúdos, contribuindo para os processos de ensino e aprendizado e destacando a importância de projetos artísticos no contexto escolar.

Nesse contexto, o aprofundamento proposto nos estudos sobre arte e cultura regional surge como um elemento relevante para a inovação na atuação como professora de arte nas escolas públicas. A partir dessas reflexões, renova-se a certeza de que docentes em atuação na escola pública devem constantemente buscar e promover estratégias que valorizem as manifestações artísticas locais, contribuindo, assim, para o enriquecimento do

repertório cultural dos estudantes e para a promoção de uma educação mais inclusiva e contextualizada.

Referências

AGORA MS. **Prefeitura de Dourados apoia a 10ª edição da feira 'O Balaio' neste sábado e domingo.** Cultura, 6 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.agorams.com.br/prefeitura-de-dourados-apoia-a-10a-edicao-da-feira-o-balaio-neste-sabado-e-domingo/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

AMARAL, Aracy A. **O popular como matriz.** *In:* O popular como matriz, 2- 5. São Paulo, Brazil: Museu de Arte Contemporânea da USP, 1985.

SANTOS, Rozi. [Perfil no Instagram]. Instagram, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/rozisantos67/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BARBOSA, A. M. **Tópicos Utópicos.** Belo Horizonte: C/Arte 1998.

BICUDO, M.A.V.; ESPÓSITO, V.H.C. (ORGS). (Org.). **Pesquisa Qualitativa em Educação: Um Enfoque Fenomenológico.** PIRACICABA: UNIMEP, 1994.

BOGDAN, R.C., BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

CARBONELL, Sonia. **Educação estética para jovens e adultos: a beleza no ensinar e no aprender.** São Paulo: Cortez, 2010

CUNHA, Antônio G. da. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa.**

DOURADOS. Decreto nº 3.082, de 07 de junho de 2024. Altera dispositivo do Decreto nº 2.072/15 que homologa o Regimento Interno do Centro de Artes e Esportes Unificados - CEU - Praça da Juventude. Disponível em: <http://leismunicipa.is/1g1g6>. Acesso em: 24 jun. 2024.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação.** São Paulo, Cortez Autores Associados, 1981.

EISNER, Elliot Wayne. **O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação?** Currículo sem Fronteiras, v.8, n.2, pp.5-17, Jul/Dez 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra.1996.

FROTA, Lélia C. **Arte do povo**. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2003

GOMES, Evelin. **3º O Balaio – Feira Criativa**: o melhor da gastronomia e da arte douradense na praça central. MS na Mídia, Cultura, 09 ago. 2018.

Disponível em: <https://msnamidia.com.br/2018/08/09/cultura/3-o-balaio-feira-criativa-o-melhor-da-gastronomia-e-da-arte-douradense-na-praca-central/>.

Acesso em: 30 jun. 2024.

IBGE. **Dourados**, Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>.

Acesso em: 12 jun. 2024.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. 21º Ed. São Paulo: Ática, 2008.

MARTINS, J. **Um enfoque fenomenológico do currículo**: Educação como poésis. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Ap. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia**: fundamentos e recursos básicos. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto de Ribeiro Moura. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006.

MINAYO, Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. - 14º ed. - São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAES, Celsa A. S.; SOUZA, Paulo C. A. **Cultura popular e arte regional na escola**: uma proposta de intervenção com as obras de Rozi Santos. Campo Grande: Ed. do Autor, 2024.

MORAIS, Frederico. **O Brasil na visão do artista –Arte Popular: Questão Social**. São Paulo: JC, 2003.

O BALAIO – Feira Criativa acontece dias 4 e 5 de maio: em edição especial de aniversário, as inscrições para participar da feira encerram amanhã, 21. **O Progresso Digital**, Cultura, 20 abr. 2019. Disponível em: <https://www.progresso.com.br/cultura/balaio-feira-criativa-acontece-dias-4-e-5-de-maio/366596/>. Acesso em: 30 jun. 2024.

O BALAIO. [Perfil no Instagram]. **Instagram**, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/obalaiofeira/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. In: Trad. Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PODTUR MS+. **24 de junho de 2024**. 2ª ep. 3º Temporada. Amanda Grôpo; Dandara Ravielly. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/3CI3zrUKytPCuN1cSXdVLv>. Acesso em: 30 jun. 2024. Podcast (12 min, 35 seg). Disciplina de Gestão de Sistemas de Informação para Empresas Turísticas do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados. Tema: O Balaio, uma feira cultural nascida em Dourados, MS.

POEL, Francisco V. **Arte e artista popular**. Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.9, n.2 p. 207-217, nov. 2012

SÁ-ROSA, Maria da Glória. **Memória da arte em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: UFMS, 1992.

SANTOS, Rozi. [Perfil no Instagram]. **Instagram**, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/rozisantos67/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SILVA, Wilker S.; Brito, Leonardo de O. **Centros de cultura na cidade de Dourados/MS** : uma investigação sobre o programa arquitetônico. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 141–154, 2020. DOI: 10.21680/2448-296X.2020v5n3ID20125. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/20125>. Acesso em: 22 jul. 2024.

SOUZA, Paulo C. A. A poética regional: metáforas de uma estética popular. In: SOUZA, Paulo C. A.; MALDONADO, Rafael D.; LUCAS, Constança M. L. A. **Contextos da pesquisa no campo das artes visuais em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Editora UFMS, 2021, p. 169-208.

SOUZA, Paulo C. A. Arte de fronteira: significações de artistas populares latino-americanos. **Papéis**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - UFMS , v. 19, n. 37, p. 102-117, 11, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/papeis/article/view/3054>>. Acesso em: 05 set. 2024.

SOUZA, Paulo C. A. Por quem somos e seremos: fenomenologia, saberes populares, arte e docência. In: SOUZA, Paulo C. A.; ABREU, Simone R.; FERNANDES, Vera L. P. (Orgs.). **Percursos na formação em arte**: abordagens e reflexões epistemológicas. Campo Grande: Ed. UFMS, 2022, p. 193-241. Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5115>>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SOUZA, Paulo C. A.; SOUZA, Vitor H. A.; SANTOS, Anderson dos. Das culturas e suas práticas sociais: uma aproximação fenomenológica de eventos

populares em MS. **Motricidades**: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 183–196, 2022. DOI: 10.29181/2594-6463-2022-v6-n3-p183-196. Disponível em: <https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2022-v6-n3-p183-196>. Acesso em: 05 set. 2024.

SOUZA, Vitor H. A. **O olhar no ensino de arte**: sei que vi, mas nunca reparei. 2023. 64f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à Estética**. 9º Edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008. p.296

TIRAPELLI, Percival. **Arte Brasileira**: Arte Popular. Brasília: CEN.2008.

VENÂNCIO, Ilson B. **Dourados e sua cultura. Memória das artes comentada**. – 1ª ed. – Dourados: Nicanor Coelho, 2014.

WÖLFERT, Taís. **Feira O Balaio acontece neste domingo na Avenida Calógeras**: em sua segunda edição em Campo Grande, feira começa às 16 horas. Diário Digital, Geral, 10 jun. 2023. Disponível em: <https://www.diariodigital.com.br/geral/feira-o-balaio-acontece-neste-domingo-na-avenida-calogeras>. Acesso em: 30 jun. 2024.

Apêndices

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - artista

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1. Este documento se configura como um convite para sua participação na pesquisa com título provisório: "A arte regional douradense no ensino de artes visuais", realizada por Celsa Aparecida dos Santos Moraes e orientada por Paulo César Antonini de Souza.
2. Sua aproximação com as artes visuais e a experiência de seu trabalho com a linguagem tridimensional é o motivo deste convite e sua participação é totalmente voluntária, sendo possível aguardar sua resposta para este convite pelo tempo necessário à reflexão individual e/ou consulta de outras pessoas. Ainda, a qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar informações sobre a participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.
3. Essa pesquisa tem como objetivo: identificar e compreender de que modo a arte regional pode contribuir para práticas educativas escolares, a partir do fenômeno da criação artística na produção tridimensional de Rozi Santos.
4. Os benefícios de sua contribuição na participação desta pesquisa podem se realizar com subsídios que possam ampliar a abordagem da arte regional sul-mato-grossense na escola pública.
5. Sua participação não envolve gastos ou pagamentos de qualquer natureza, no entanto, caso seja necessário ressarcimento financeiro mediante despesas não previstas ou alguma indenização originada por dano decorrente de sua participação na pesquisa, o pesquisador se compromete a encaminhar os procedimentos necessários que ofereçam soluções para tais.
6. Sua colaboração na pesquisa consistirá em uma entrevista gravada em aparelho digital portátil, tendo como questão inicial: "Fale sobre o processo de criação de seu trabalho". Questões subsequentes, caso existam, podem emergir da compreensão compartilhada por você durante o tempo da entrevista, que será aquele no qual você se sinta confortável em falar e/ou esteja satisfeita com as respostas apresentadas. Também poderão ser realizados registros fotográficos de suas criações artísticas, se considerarmos em nossos contatos que essas imagens são significativas para a pesquisa.
7. Os riscos de sua participação na pesquisa podem envolver desconforto, cansaço, desinteresse ou constrangimento originado durante a entrevista ao recordar alguma memória, e os mesmos poderão ser anunciados por você a qualquer momento, no intuito de que encontremos soluções adequadas para sua superação ou alívio.
8. Caso você sinta a necessidade de acompanhamento psicológico para a superação ou alívio do cansaço, desinteresse ou constrangimento originado durante a entrevista, o pesquisador se predispõe a colaborar para encaminhamento especializado, sem custos, no âmbito da instituição vinculada a esta pesquisa.
9. O depoimento, dado em entrevista, e as possíveis imagens fotográficas obtidas mediante sua contribuição nesta pesquisa, poderão ser utilizadas por um período de até cinco (5) anos como fonte de dados para artigos e/ou resumos contemplando os resultados do estudo, que além de compartilhadas com você, podem vir a ser encaminhadas para publicação e divulgação em eventos científicos, livros, websites e periódicos relacionados com Arte e/ou Educação. Após esse período, os dados obtidos com sua participação serão arquivados e mantidos sob guarda da pesquisadora.
10. Caso seja de seu interesse, seu nome será mantido em sigilo, de forma a proteger sua identidade, razão pela qual é possível optar por utilizar um pseudônimo, garantindo o seu direito à privacidade, que será utilizado quando for feita alguma referência à suas contribuições para com a pesquisa.
11. Este termo de consentimento será feito em duas vias: uma destinada à pesquisadora, outra destinada a você. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento, e sua recusa não trará nenhum prejuízo na relação com a pesquisadora ou com a instituição.
12. Caso seja necessário tirar dúvidas sobre a pesquisa e/ou sua participação, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS (CEP/UFMS), localizado no Campus da Universidade Federal de Mato Grosso

Termo se fundamentam pela Resolução CNS/MS nº 466/2012 e pela Norma Operacional nº001/2013 CNS/MS.

Celsa Aparecida dos Santos Moraes

Paulo César Antonini de Souza.

_____, ____ de _____ de 20____

assinatura

Nas redações onde se apresente minha participação na pesquisa, serei identificada/o como:

() Concordo com o uso de registros fotográficos das minhas criações artísticas, desde que contribuam para os objetivos da pesquisa, e autorizo sua utilização, identificando minha autoria, e a publicação dessas imagens em eventos científicos, livros, websites e periódicos relacionados à Arte e/ou Educação.

Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - responsáveis

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1. Este documento se configura como um convite para que você autorize a/o adolescente _____, por quem você é legalmente responsável, a participar da pesquisa com título provisório: "A arte regional douradense no ensino de artes visuais", realizada por Celsa Aparecida dos Santos Moraes e orientada por Paulo César Antonini de Souza.
2. O motivo deste convite envolve o fato de que a/o adolescente estuda no 3º Ano do Ensino Médio de uma Escola Pública e participa das aulas regulares de Arte. É importante que você saiba que não existe obrigação em autorizar a participação da/o adolescente e você pode pensar bem antes de decidir, conversando com outras pessoas se quiser. Se tiver dúvidas sobre a pesquisa ou sobre esta autorização, pode falar comigo a qualquer momento, usando as informações de contato que estão aqui.
3. Essa pesquisa tem como objetivo: identificar e compreender de que modo a arte regional pode contribuir para práticas educativas escolares, a partir do fenômeno da criação artística na produção tridimensional de Rozi Santos.
4. A participação da/o adolescente nesta pesquisa pode ajudar a enriquecer a forma como a arte regional de Mato Grosso do Sul é ensinada nas escolas públicas. Isso significa que sua autorização poderá contribuir para que mais estudantes aprendam e valorizem a cultura da nossa região.
5. Participar desta pesquisa não terá nenhum custo, porém, se, por acaso, surgirem gastos inesperados ou algum problema por causa da participação, a pesquisadora garantirá que tudo será resolvido e oferecerá o apoio necessário.
6. Sua autorização para a colaboração da/o adolescente com a pesquisa significa que a pesquisadora poderá anotar o que ele/ela disser nas aulas sobre arte regional, registrando os pensamentos, perguntas ou ideias que possam ajudar no estudo. Além disso, pode ser que a pesquisadora tire fotos dos trabalhos que forem feitos, caso eles sejam importantes para a pesquisa. Tudo isso só será feito com a permissão da/o adolescente e com sua autorização.
7. Participar desta pesquisa pode fazer com que a/o adolescente se sinta cansado, desinteressado ou até trazer à memória algo que o deixe desconfortável. Se ele/ela sentir algo assim, poderá contar a qualquer momento para a pesquisadora, para que possamos buscar maneiras de ajudar que se sinta melhor ou que resolva o problema.
8. Caso ela/ele sinta a necessidade de acompanhamento psicológico para a superação ou alívio do cansaço, desinteresse ou desconforto originado durante a pesquisa, a pesquisadora se predispõe a colaborar para encaminhamento especializado, sem custos, no âmbito da instituição vinculada a esta pesquisa.
9. As anotações feitas durante as aulas, e as possíveis imagens fotográficas obtidas dos trabalhos nesta pesquisa, poderão ser utilizadas por um período de até cinco (5) anos como fonte de dados para artigos e/ou resumos contemplando os resultados do estudo, que além de compartilhadas com você, podem vir a ser encaminhadas para publicação e divulgação em eventos científicos, livros, websites e periódicos relacionados com Arte e/ou Educação. Após esse período, os dados obtidos com sua participação serão arquivados e mantidos sob guarda da pesquisadora.
10. Se a/o adolescente quiser, podemos manter o nome dele/dela em segredo para proteger sua privacidade, e nesse caso, podemos usar um nome fictício (um pseudônimo) nas vezes em que mencionarmos o que foi anotado das falas ou para identificar as imagens de seus trabalhos. Isso é para garantir o sigilo das informações e no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido que foi entregue a ele/ela, existe um espaço para indicação do nome fictício, que você pode verificar.
11. Este termo de consentimento será feito em duas vias: uma destinada à pesquisadora, outra destinada a você. A qualquer momento você pode desistir da autorização e retirar seu consentimento, e sua recusa não trará nenhum prejuízo na relação com a pesquisadora ou com a instituição
12. Caso seja necessário tirar dúvidas sobre a pesquisa e/ou sua participação, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS (CEP/UFMS), localizado no Campus da Universidade Federal de Mato Grosso

Termo se fundamentam pela Resolução CNS/MS nº 466/2012 e pela Norma Operacional nº001/2013 CNS/MS.

Celsa Aparecida dos Santos Moraes

Paulo César Antonini de Souza.

_____, ____ de _____ de 20__

assinatura

Apêndice C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1. Este documento se configura como um convite para sua participação na pesquisa com título provisório: "A arte regional douradense no ensino de artes visuais", realizada por Celsa Aparecida dos Santos Moraes e orientada por Paulo César Antonini de Souza.

2. O motivo deste convite envolve o fato de você estar estudando no 3º Ano do Ensino Médio de uma Escola Pública e participar das aulas regulares de Arte. Queremos que saiba que você não é obrigado/a aceitar e pode pensar bem antes de decidir, conversando até com outras pessoas se quiser. Se tiver dúvidas sobre a pesquisa ou sobre a sua participação, pode falar comigo a qualquer momento, usando as informações de contato que estão aqui.

3. Essa pesquisa tem como objetivo: identificar e compreender de que modo a arte regional pode contribuir para práticas educativas escolares, a partir do fenômeno da criação artística na produção tridimensional de Rozi Santos.

4. Sua participação nesta pesquisa é valiosa e pode ajudar a enriquecer a forma como a arte regional de Mato Grosso do Sul é ensinada nas escolas públicas. Isso significa que você estará contribuindo para que mais estudantes aprendam e valorizem a cultura da nossa região.

5. Participar desta pesquisa não terá nenhum custo para você, porém, se, por acaso, surgirem gastos inesperados ou algum problema por causa da sua participação, a pesquisadora garantirá que tudo será resolvido e você será devidamente apoiado.

6. Sua colaboração na pesquisa consistirá em autorizar que a pesquisadora possa anotar o que você disser nas aulas sobre arte regional. Ela anotará coisas como seus pensamentos, perguntas ou ideias que possam ajudar no estudo. Além disso, pode ser que ela tire fotos dos trabalhos que você fizer, caso elas sejam importantes para a pesquisa. Tudo isso só será feito com a sua permissão.

7. Participar desta pesquisa pode fazer você se sentir cansado, desinteressado ou até trazer à memória algo que te deixa desconfortável. Se você sentir algo assim, pode contar a qualquer momento para a pesquisadora, para que possamos buscar maneiras de ajudar você a se sentir melhor ou resolver o problema.

8. Caso você sinta a necessidade de acompanhamento psicológico para a superação ou alívio do cansaço, desinteresse ou desconforto originado durante a pesquisa, a pesquisadora se predispõe a colaborar para encaminhamento especializado, sem custos, no âmbito da instituição vinculada a esta pesquisa.

9. As anotações feitas durante as aulas, e as possíveis imagens fotográficas obtidas de seus trabalhos nesta pesquisa, poderão ser utilizadas por um período de até cinco (5) anos como fonte de dados para artigos e/ou resumos contemplando os resultados do estudo, que além de compartilhadas com você, podem vir a ser encaminhadas para publicação e divulgação em eventos científicos, livros, websites e periódicos relacionados com Arte e/ou Educação. Após esse período, os dados obtidos com sua participação serão arquivados e mantidos sob guarda da pesquisadora.

10. Se você quiser, podemos manter seu nome em segredo para proteger sua privacidade, e nesse caso, podemos usar um nome fictício (um pseudônimo) nas vezes em que mencionarmos o que a pesquisadora registrou de suas falas ou as imagens de seus trabalhos. Isso é para garantir o sigilo das informações.

11. Este termo de consentimento será feito em duas vias: uma destinada à pesquisadora, outra destinada a você. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento, e sua recusa não trará nenhum prejuízo na relação com a pesquisadora ou com a instituição

12. Caso seja necessário tirar dúvidas sobre a pesquisa e/ou sua participação, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS (CEP/JFMS), localizado no Campus da Universidade Federal de Mato Grosso

Termo se fundamentam pela Resolução CNS/MS nº 466/2012 e pela Norma Operacional nº001/2013 CNS/MS.

Celsa Aparecida dos Santos Moraes

Paulo César Antonini de Souza.

_____, ____ de _____ de 20__

assinatura

Nos textos que falam sobre minha participação na pesquisa, serei identificada/o como:

() Eu aceito que meus trabalhos de arte sejam fotografados se isso ajudar na pesquisa. Permito que essas fotos sejam usadas, mostrando que fui eu quem fez, e que apareçam em lugares como eventos de ciência, livros, sites e revistas sobre Arte e/ou Educação.

ANEXOS

Anexo 1 - Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A arte regional douradense no ensino de artes visuais (título provisório)

Pesquisador: CELSA APARECIDA DOS SANTOS MORAES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 73023723.3.0000.0021

Instituição Proponente: FAALC - Faculdade de Letras, Artes e Comunicação

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.318.486

Apresentação do Projeto:

De acordo com a pesquisadora:

Este estudo investiga a arte regional douradense, enfocando a expressão artística como um meio de reconhecer e reafirmar a cultura local. O objetivo da pesquisa é identificar e compreender de que modo a arte regional pode contribuir para práticas educativas escolares, a partir do fenômeno da criação artística na produção tridimensional de Rozi Santos. A metodologia empregada é de cunho qualitativo com abordagem fenomenológica e envolve três etapas, contemplando na primeira etapa uma revisão bibliográfica sobre arte e cultura popular e arte regional, na segunda etapa uma entrevista com a artista regional Rozi Santos para identificar elementos de seu processo de criação que possam contribuir para o ensino de artes na escola, e a terceira etapa, contemplando a análise de impressões resultantes de uma turma de estudantes do ensino médio, coletada a partir de uma intervenção pedagógica elaborada no tema arte regional em uma escola pública de Dourados/MS. Os resultados esperados podem envolver outras formas de conhecimento e apreciação dos alunos sobre a arte e a cultura regionais, o incentivo à produção de trabalhos artísticos inspirados nas práticas e temáticas locais e o compartilhamento de um projeto pedagógico para o ensino da arte regional

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com a pesquisadora:

Objetivo Primário: Identificar e compreender de que modo a arte regional pode contribuir para

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ; Prédio das Pró-Reitorias ; Hércules Maymone ; 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



Continuação do Parecer: 6.318.486

Investigador	PROJETO_DETALHADO_A_ARTE_RE GIONAL_DOURADENSE.pdf	10/09/2023 23:23:44	Paulo César Antonini de Souza	Aceito
Folha de Rosto	Documentofolhaderosto.pdf	25/07/2023 21:25:19	CELSA APARECIDA DOS SANTOS MORAES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPO GRANDE, 22 de Setembro de 2023

Assinado por:

Marisa Rufino Ferreira Luizari
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros e Prédio das Pró-Reitorias e Hércules Maymone e 1º andar
Bairro: Pioneiros CEP: 70.070-900
UF: MS Município: CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 Fax: (67)3345-7187 E-mail: cepconep.propp@ufms.br